

# O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HERDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

**Condições d'Assignatura:**  
Semestre... 15200 reis—com estampilha 15360 rs.  
Anno... 600 reis— » » 680 »  
Trimestre... 300 reis— » » 340 »  
Estrangeiro: Anno... 25500 »  
Número avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

**Correspondencia franca de porte á redacção.**  
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

**Annuncios**  
Por linha... 40 reis || Repetição... 20 reis  
Comunicados: lin. 40 reis || Reclames... 40 reis  
Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %  
Imposto do sello 10 reis.  
Annuncios por anno preços baratissimos

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE, 17

## AMERICANOS

### A VAPOR

Parece que se accentuam proficuos resultados, ou pelo menos esperanças, de brevemente ser dada a concessão pelo governo ao homérico e valente industrial snr. Vieira Borges, para o lançamento de uma linha ferrêa e montagem de todo o material para o grandioso melhoramento entre Espozende e Barcellos.

Em face de obra de tão grande vulto, que sempre julgamos irrealizavel, as duas villas, dois grandes centros, hoje em marasmo, amanhã impulsionaladas e soerguidas pelo braço activo e progressivo da

Industria e do Comercio, vão possuir um meio de transporte que muitas cidades desejariam ter.

De ha longos annos que entre as duas villas se fazem transações commerciaes importantissimas, e essas transações augmentarão consideravelmente logo que o projectado melhoramento se torne um facto.

Não terão de arrender-se os iniciadores de tão utilissimo e proveitosa empresa, crêmos, attenlendo,—bastará—á grande população dos dois concelhos.

Além d'isto, o dispendio com a linha será modico, e a sua conservação não trará, por certo, as serias difficuldades que de empresas de tal ordem costumam promanar; to-

dos os obstaculos desapparecerão ante homens de tão arrojada iniciativa.

O snr. Vieira Borges, o verdadeiro empresario, tirará os melhores resultados; verá coroada de progresso a sua grandiosa empresa. Alguem disse que a linha se prolongará até Fão e Marinhias e isso se esperava, visto abranger os pontos essenciaes d'onde provirá a maior receita.

Da parte de Fão ha a vantagem do transporte de madeiras para as muitas construcções navaes que annualmente ali se fazem, a pedra de cal, etc; da parte das Marinhias a grande conveniencia de approximal-a da barra, d'onde a empresa auferirá tambem grandes resultados. Os grandes

industriales e corajosos emprehededores, trem quasi como certa a concessão; não ha ninguem, por mais tacanho e inexperiencede, que não veja n'esta grande empreza umas solidas e vantajosas garantias, e um futuro muito promettedor quando a linha se prolongue até Laundos e Povoá de Varzim, e igualmente a Vianna do Castello, estes dois ultimos, centros de maior população e maior commercio.

Os espozenlenses lucrarão, e lucrarão todo o concelho com a montagem d'esta linha; e o mesmo lucro terão os barcellenses que podem utilizar-se da nossa praia na época balnear com pequena despeza e gastando apenas duas horas de viagem.

Não descure o snr.

Vieira Borges e os restantes empresarios do seu bom empreendimento, que tudo terá os mais proficuos exitos; prosigam na sua ardua e patriótica tarefa, para que vejamos principiar brevemente esses trabalhos e a sua conclusão.

Um bravo a toda a empreza, e o applauso phenetico de quem brada: AVANTE!

SECÇÃO SCIENTIFICA

## LIBERDADE E EGUALDADE

(off. ao meu caro amigo

Silva Vieira)

(Conclusão)

A LIBERDADE e EGUALDADE que ennobreça o homem, deve produzir sem duvida a gloria da civilização moderna, que consiste em fazer tender cada um de nós, debaixo da mesma ordem, da mesma elevação mo-

## FOLHETIM

### SANTO ANTONIO

É o santo mais sympathico e popular do agiologio portuguez; e se bem que os italianos lhe chamem Santo Antonio de Padua parece-nos justo que nós, seus compatriotas, lhe chamemos Santo Antonio de Lisboa, visto como foi n'esta capital que elle viu a luz do dia pelo anno de 1195, n'um sitio a que se dava então o nome de Pedreira da Sé.

Filho de Martim de Bulhões e de Thereza Taveira de Azevedo, o seu primitivo nome foi Fernando Martim, e só depois de professar adoptou o de Antonio, que o tornou tão celebrado.

Desde creança revelon grandes tendencias para o claustrio e grandes predilecções pelos mysterios da religião christã, tendencias e predilecções para que muito concorreu a educação severissima recebida de seus paes.

Aos onze annos frequentava já elle os officios da Sé, templo que ficava fronteiro á casa paterna.

Por esse tempo, dil-o a lenda, sentiu Fernando estremecido affecto por uma formosa judia que encontrara certa manhã perto da Sé. As suas praticas devotas disseram-lhe porém que, para ser agradavel a Deus, deveria apagar na mente a recordação peccadora d'aquella mulher.

Um dia em que distrahido subia as escadas do côro, deu de frente com a tentadora judia, que lhe sorria languidamente. Fascinado por aquella formosura, ia lançar-se-lhe aos pés, quando a voz do dever lhe lembrou que já fizera votos de se entregar ao serviço do Senhor. Para repellir a tentação, Antonio invocou o auxilio de Deus, traçando com os dedos uma cruz no marmore da igreja. A este movimento, reza a lenda, a forma irradiante da judia desfez-se, e o moço apaixonado ficou livre de encantamento.

Ainda em nossos dias se

mostra na Sé de Lisboa a cruz que se diz traçada pelo santo.

Aos dezeseis annos o filho de Martim de Bulhões vestiu o habito dos conegos regrantes de Santo Agostinho e professou no mosteiro de S. Vicente de Fóra. A vida opulenta e ruidosa d'aquella congregação não se compadecia com a indole recatada e extatica do novo frade, e por isso retirou-se d'alli para o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, onde viveu largos annos recluso, alcançando fama de muita devoção e grande saber.

Ao ver chegar uma tarde a Santa Cruz algumas reliquias de santos martyres de Marrocos, o nosso santo sentiu vehementemente desejo de ir tambem pregar a palavra de Deus nas terras de Africa, ganhando assim pelo seu fervor religioso a cobiçada palma do martyrio. Dominado por esse pensamento, em 1220 trocou os regatos de Santa Cruz pelo modesto burel dos frades mendicantes de S. Francisco de Assis, trocando tambem o nome de Fernando Martim pelo de Fr. Antonio de

Santa Cruz.

No seu intento de ir missionar em Africa, chegou a embarcar com destino áquella região; um grande temporal porém atrojou o navio em que elle ia contra as costas da Italia. Acolhido no seu naufragio por uns pescadores, soube d'estes que S. Francisco ia renuir em Assis o capitulo geral da sua ordem, e caminhando a pé, chegou ainda a tempo de assistir ao mesmo capitulo. S. Francisco, admirando os raros dotes do seu engenho, instigou-o a que diffundisse a palavra de Deus. Obedecendo ás indicações d'esta grande luz da Igreja, seu superior e d'alli em deante seu mestre, Antonio foi pela Italia e pela França espalhar o verbo divino. Percorren assim com grande exito, combatendo a heresia e a corrupção, diferentes cidades, onde a sua palavra era sempre escutada com o maximo respeito. Em Roma a sua eloquencia persuasiva tornou-se deveras notavel, e corriam a ouvir-lhe a palavra inspirada o pontifice, o sacro collegio, as

damas patricias, os cavalleiros e os guardas da côrte papal.

Antonio professou theologia em Padua por muito tempo; mas era no pulpito que se concentravam as suas preferencias, convertendo com o impulso dos seus argumentos e conselhos os corações desviados do caminho da verdade.

Contava só trinta e seis annos quando, a uma sexta feira, 13 de junho de 1231, Antonio, que divagava por um arrabalde de Padua, se sentiu subitamente acommettido de uma dor aguda que horas depois o prostrava sem vida.

Depois da morte, a fama das suas virtudes e merecimentos cada vez se tornou maior. Em 1232 o papa Gregorio III canonizava-o, chamando-lhe ARCA DO TESTAMENTO, em homenagem á santidade dos seus actos exemplares.

Entre os varios epithetos que lhe dispensaram os seus panegyristas, sobrealavam pela propriedade, os de DEFENSOR DA FÉ e LUME DA IGREJA.

ral, das mesmas leis e costumes.

Acima de mim vejo homens que abundam em riqueza, o luxo os deslumbrá; não ha gosto ou caprichos que elles não satisfaçam. Vejo muitissimos outros a cujos pés se ajoelham nações inteiras; a um só aceno as multidões se movem; mandam, são superiores, são quasi senhores dos seus eguaes. Ainda muitissimos outros me apparecem. São a alta aristocracia da sciencia. Na sua fronte fulgura o genio, a arte, a poesia, etc. parecem sublimes espiritos enviados do mundo dos genios para esclarecer e ao mesmo tempo receber as homenagens da humana sociedade.

Mal de mim! Não tenho luxo; falta-me o necessario; sou por assim dizer o ultimo dos homens; o meu dever é ser obediente a todas as autoridades, a minha intelligencia rasteira, não pôde comprehender as lições dos sábios. Na verdade é sublime e admiravel a lição que a religião de Christo nos dá nestas grandes palavras: LIBERDADE e EGUALDADE.

O sabio e o ignorante, o pobre e o rico, o rei e o vasalloy o plebeu e o nobre, todos são eguaes perante a sua doutrina.

Que bella doutrina Christo nos legou! . . . Finalmente, as palavras LIBERDADE e EGUALDADE não são occas de significação; servem para nos inspirar confiança, para nos lembrar que Christo não é um idolo imbecil e inerte; mas sim um Deus Poderoso que das alturas vigia por nós e se não digna de olhar por nós, pobres mortaes, que nada somos sem o poder de seu braço.

C. BRANDÃO.

SECÇÃO AGRICOLA

GREY ROT

Os proprietarios d'este concelho foram dolorosamente surpreendidos no dia 1.º do corrente mez pelo aspecto que lhes offereceram muitas das suas videiras, com os cachos cobertos d'um pó cinzento, que a muitos parecerá uma repentina e forte invasão de oídio. Mas, como parte d'essas videiras tinham sido, nas vespéras, tratadas pelo enxofre, afigurou-se a alguns mais sagazes que a molestia seria outra. E com effeito é.

Esse pó branco, que o intenso e frio nevoeiro d'uma noite fez surgir sobre tantos cachos, que auspiciavam uma abundante colheita, são as effluencias brancas do rot cinzento (grey rot). Entrou-nos pois em casa mais este terrivel inimigo, uma phyttonose devastadora, de procedencia americana.

Tinhamos, desde alguns annos, o rot negro (black rot) que nos secca e destroe os cachos do verdeinho, e o mildio, que nos ataca as folhas de todas as castas de videiras, fazendo cahir muitas, prejudicando a quantidade e a qualidade dos vinhos e a vara da futura póda. Este anno apparece-nos mais esta cryptogama, bruscamente e d'um

modo assustador.

Que deveremos fazer n'esta conjunctura?.. cruzar os braços? continuar n'este physiocratismo do LAISSEZ PASSER, menos erroneo em economia politica, do que na vida agricola? dizemos que não os exemplos lá de fóra; e seria um contrasenso não tirar d'elles a lição proveitosa que nos fornecem. Preparemos enquanto é tempo para uma lueta profiada contra os flagellos, que já deterioram as vinhas que guarnecem os nossos campos, e contra os que ameaçam ainda visitar-nos.

O unico remedio effcaz que se conhece contra o rot cinzento é o sulfato de cobre puro, empregado em CALDA BORDELEZA, ou simplesmente em pó. A calda bordeleza é constituída por uma dissolução de sulphato de cobre na rasão de 3 kilos de sal cúprico para 100 litros d'agua, na qual se mistura um leite de cal formado de 4 e meio kilo de cal moída e dez litros d'agua.

A calda deve ser empregada preventivamente por meio d'um pincel, aspergiudo ou, antes, d'um injector ou pulverizador. E' o que se recomenda contra o mildio; mas, no caso sujeito, é necessario alvejar o cacho, que é a sede do rot, de que me occupo, enquanto que o mildio se manifesta nas folhas por umas manchas brancas, com apparencia de concreções salinas; na pagina inferior, a que correspondem na superior nodos amarellosas.

Muito estimaria que os proprietarios d'este concelho se interessassem de veras por este assumpto, diligenciando adquirir os conhecimentos indispensaveis para poderem attenuar os perniciosos effeitos das molestias que vão affectando as suas vinhas, a fonte mais copiosa de suas receitas, e a esperanca mais seductora de sua futura prosperidade. Esse trabalho não será tam difficil como lhes possa parecer, visto que não são os primeiros a quem o mal afflige, e basta-lhes aproveitar as locubrações dos outros. Se considerarem que o GREY ROT, que os surpreheu agora, poderia ter-lhes levado d'um assalto toda a colheita do corrente anno, como por vezes e em diferentes logares tem acontecido na Italia e na França, entrarão affoutamente na comprehensão e no empenho da lueta, a que os chama a salvaguarda dos seus proprios interesses.

Não pretendo saltar a voz d'alarme, fago votos para que as nossas vinhas, productoras d'um dos melhores typos dos vinhos verdes, se conservem indemnes de novas doenças; mas cumpre-me, como soldado em campanha quando presente o inimigo, dar o signal d'alerta.

Ponte da Barca, 5 de junho de 1893.

ALBERTO CRUZ.

EXTERIOR

Antigamente, em Londres, não era permittido ás mulheres que se apresentassem no palco. Os papeis correspondentes eram desempenhados por homens, disfarçados com trajos femininos.

Uma noite o rei Carlos II, achando-se ja no theatro, e vendo que o espectáculo não começava, mandou chamar o director da companhia para lhe perguntar a razão d'aquelle facto que constituia uma desconsideração feita á sua pessoa.

—Peço perdão a Vossa Magestade.—respondeu humildemente o pobre director—o espectáculo não começou ainda porque está a rainha a fazer a barba.

A Sociedade Astronomica do Canadá acaba de enviar uma circular a todos os observatorios do mundo pedindo que, a contar do principio do seculo 20.º, se altere o systema, até agora seguido, da contagem das horas, adoptando-se outro mais pratico e mais sensato: principiar a contar as horas do dia desde a

meia noite e seguir a numeração até á meia noite seguinte, isto é, até completar as 24 horas de que se compõe o dia e noite. Essa reforma, de que se trata ha mais de um seculo, e a que alguns sabios se tem opposto, não se sabe bem porquê, é na verdade extremamente pratica, por evitar trabalho, confusões e erros. Como porém é coisa boa, é natural que se não faça.

Foram á praça, no Palacio da Justiça, em Paris, as propriedades do barão de Reinach, que se suicidou por causa da questão do Panamá. O palacio em que elle habitava, na rua Murillo, avaliado em 600:000 francos, não teve comprador. A casa de campo, que tinha em Niverns, no Beauvais, foi vendida por 50:050 francos.

SECÇÃO LITTERARIA

MORREU!

A meu Ex.º tio Dr. Patrocínio da Costa

Morreu na flor dos annos! quando a vida  
Lhe mostrava um sorriso bom, perfeito . . .  
Morreu! tendo a fulgir d'amor no peito  
Os sonhos da illusão adormecida!

Que dor eu sinto! . . . Ella era sobre a terra  
Um anjo immaculado, anjo proscripto,  
Que Deus chamou ao seio do Infinito,  
Livrando-a assim do mal que o mundo encerra.

E hoje, n'ausencia d'esse lyrio santo,  
Que era um mimo do lar, e um encanto . . .  
Meu triste coração nada o conforta! . . .

Nada me alegra:—tenho n'alma, honrosa  
E eterna imagem d'adorada esposa,  
Livida, fria, muito fria, morta! . . .

Lisboa—92.

C. BRANDÃO.

ABANDONADO.

(A M. do PILLAR)

E só tão só!—Visões da mocidade,  
Sonhos dourados, crenças, alegrias . . .  
Desfez-se tudo em lentas agonias,  
Perante a fria luz da realidade! . . .

Agora o que me resta?! . . . As utopias  
Que louco de prazer e d'anciedade  
Eu debuchara em noites de saudade?! . . .  
Alaram-se—andorinhas fugidias? . . .

Se ao menos eu tivesse a tristura  
D'esta soidão uma consorte pura,  
A consolar-me toda affago e dó! . . .

Se tivesse um amor . . . Mas, ó maldito  
O meu destino, sou um vil precito,  
Abandonado, errante, e só tão só! . . .

Povoa do Varzim.

C. BRANDÃO.

A imprensa

A imprensa é a força, porque é a intelligencia.

E' o clarim vivo da humanidade, toca a alvarada dos povos, annunciando em voz alta o reinado do direito. Não conta com a noite senão para no fim d'ella saular a aurora: advinha o dia, adverte o mundo.

A imprensa é a sauta e imensa locomotiva do progresso, que leva a humanidade para a terra de Canaan,—a terra futura onde não haverá em torno de nós, senão irmãos e, por cima de nós, o cen.

A imprensa é a voz do mundo; é o dedo indicador do viver; é o auxiliar do patriota, e o espantallo do traidor e do covarde.

De todos os esplendores do espirito humano, o mais alegre é a imprensa; o seu diametro é o proprio diametro da civilisação. Falar, escrever, imprimir e publicar, são circulos successivos á intelligencia activa; são as ondas sonoras do pensamento.

Vicron Hugo.

NOTICIARIO

De visita

Esteve n'esta villa na 2.ª feira da semana ultima, de visita ao posto fiscal, o ex.º sr. conselheiro Augusto Matheiro Dias, muito digno director do Circulo Aduaneiro do Norte.

Acompanhava-o o engenheiro da circumscripção do mesmo Circulo.

Restabelecimento

Já se acha completamente restabelecida dos incommodos que recentemente a affligiram, a ex.ª sr.ª D. Natalia da Silva Loureiro.

Os nossos cumprimentos de felicitação.

«O Elvense»

Entrou no XIV anno de publicação, este nosso presado e bem redigido collega que se publica um Elvas.

Felicitemo-lo cordalmente.

Entre nós

Está n'esta villa, no seio de sua extremosa familia, a sr.ª D. Carolina da Costa Ferreira, que ha muito tempo reside em Vila Nova de Gaia.

Tentativa de suicidio

Tentou, ha dias, pôr termo á existencia, lançando-se ao rio Neiva, o rev. José Manoel Eiras do Meira Torres, cura na freguezia de S. Pedro Fins de Belinho, d'este concelho, e exemplarissimo filho d'ali.

O desventurado foi tirado da agua por um irmão que o seguia de perto, e por mais tres homens que estavam proximos ao rio, ficando assim mallogrado o seu intento.

Ha muito tempo que o infeliz sacerdote tem a mania do suicidio e manifesta indicios de alienação mental.

Lembrança de americano

Um americano, querendo saber a que profissão deveria

dedicar um filho, encerrou-o em um quarto, onde de antemão havia collocado sobre a meza a Biblia, uma maçã e uma nota de banco.

Se ao entrar, decorrido algum tempo, encontrasse o filho lendo a Biblia, signal era que deveria fazel-o seguir a carreira de padre; se estivesse comendo a maçã, n'esse caso dedicar-o-tia à agricultura e se estivesse guardando a nota, então era no commercio que o empregaria.

Quando entrou, porém, o rapaz estava sentado sobre a Biblia, comia a maçã mui tranquilamente e tinha a nota no bolso. Ao vêr isto o pae, que não era tolo, dedicou-o à politica.

**Grey Rot**

Por ser de grande interesse, para os nossos lavradores, a doutrina contida no artigo subordinado a este titulo e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores, transcrevemol-o, com a devida venia, do nosso presado collega «Jornal da Barca».

**Arrematação**

No dia 26 do corrente arrematar-se-hão em hasta publica, ao meio dia, á porta da repartição de fazenda districtal em Braga, os direitos de portagem das pontes de Arnoso e Barradas, no concelho de Fafe; de Brito, no de Guimarães; de Cellorios, no de Barcellos, e do Neiva, no de Espozende.

**Novenas**

Começaram na 5.ª feira as novenas em honra de S. João Baptista, na sua capellinha erecta no bairro do mesmo nome, com grande concurso de fieis que nas suas preces e de volta com suas cautilenas, solicitam do Precursor a sua protecção para o consorcio.

**A. Pinheiro**

Esteve na 5.ª feira em Vianha do Castello, com sua ex.ª familia, este nosso distincto collega da redacção.

**Os festejos ao Thaumaturgo**

Festivejou-se na 2.ª e 3.ª feira em diversos pontos da villa e na igreja Matriz, o Thaumaturgo portuguez Santo Antonio. Na 2.ª feira tocou em diversas ruas uma banda de musica e á noite foram queimados muitos foguetes, não faltando as populares fogueiras e o «bello di o vinho» a fermentar... nas pipas.

A rua de Castro Monteiro, parte poente, foi embandeirada a expensas dos srs. Antonio Paschoal e Antonio Villas Boas, queimando-se muitos foguetes e grande variedade de fogo chinês.

O santo que no dia antes estava todo orgulhoso, todo bysantino no seu throno, entre velinhas de quarta, entre flores, recebendo cantigninhas das moças, muito garrido, entendeu que devia pedir chuva para as regiões celestes, pedim e veio.

Na 3.ª feira, pelas 5 horas da tarde, desapontamento geral.

O santo não queria sahir.—Ha de sahir—dizia um. Não sae—bradava outro. Não sae sem chapéu—replicou o sacristão de traz do andor.—Sae e sae, porque já não chove. Muito bem. Procissão na rua. Primeira lufada de vento—primeira carga d'agua. Aperta o passo, brada um juiz. A musica que toque um «ordinario»—replica outro—Que toque a «Portugueza»—grito d'outro. Sim, não; não sim, chuva e mais chuva, correr a bom correr.—eu largo a opa—eu largo a tocha—tamanco aqui, chapéu acolá; um charrivari, uma celéuma infernal.

Por fim lá chegaram á igreja, fresquinhos como a faces. Resultado:

Alguns atropellamentos sem importancia, uma refrescadela aos que tinham calor e estar o santo soffrendo as consequências de um banho forçado.

«Tableau».

**Antonio Esteves.**

Regressou aqui o sr. Antonio Esteves, administrador substituto, que ha bastante tempo se achava ausente d'esta villa.

**Vistoria ao barco «Salva-vidas»**

Foi vistoriado, ha dias, pelos dignos e zelosos capitão do porto de Vianna do Castello e chefe do departamento marítimo do Norte, no Porto, este barco, para se por em condições de prestar serviço quando necessario.

Muito acertada e louvavel medida.

**Medida acertada**

Da camara municipal baixou ordem d'intimação, sob pena da respectiva multa, a todos os lavradores e possuidores de gado bovino, para que dentro da villa o conduzam pela sôga.

**Rectifique-se**

Dissemos ter retirado ha dias para o Porto a ex.ª sr.ª D. Maria Christina Pereira de Castro. S. ex.ª esteve n'aquella cidade, é verdade, mas acha-se outra vez entre nós; d'aqui o motivo que nos leva a rectificar tão susceptivel lapso.

**Multas**

Os zeladores da camara, applicaram desde 31 de maio ultimo até 12 do corrente, 5 multas, pelos seguintes motivos. A's lenteiras Zulmira Gonçalves Carregaza, Roza do Monte, de Fão, e Maria Bouças, por venderem leite adulterado. Ao encarregado da illuminação da villa, José Ferreira do Valle, por deixar de accender 5 candieiros.

**O Povo Espozendense**

O proximo n.º d'este jornal sahirá no dia 24 em attenção as festas do popular S. João.

**O S. João na rua de Castro Monteiro**

Nos proximos dias 23 e 24 é festejado ruidosamente n'esta rua, o Precursor. A rua será adornada com lindas columnas

e vasos com flores naturaes, bandeiras e illuminações de lindo effeito a expensas do sis. Jozé da Costa Terra e Antonio Paschoal.

Aos habitantes d'esta rua e rua Direita, pede a commissão para nos referidos dias adornarem as suas janellas com colchas para assim brilharem mais estes festejos.

**Os grandes festejos ao Precursor**

Proseguem activamente os trabalhos para os grandes festejos que hão-de realizar-se nos dias 23 e 24 do corrente. A grande cascata que se acha quasi concluida, tem sido visitada por grande numero de viandantes. A «kermesse» abre no dia 23.

No bairro de S. João tambem se fazem grandes preparativos para festejar o Pre. u sor. No dia 23, um salva de 21 tiros annunciará a alvorada e percorrerá aquelles sitios uma banda de musica. A noite será illuminação a rua de S. João, e queimar-se-há muito fogo. A capellinha e rua de S. João serão profusamente embandeiradas. Promovem estes festejos os srs. Antonio Rodrigues Martins, Joaquim Pereira Junior, Antonio C. d'Almeida Gomes, Joaquim de Souza Almeida, João da Silva Loureiro e Bernardo Há.

Está contratada mais uma banda de musica, além das duas de que já fallamos.

E-pera-se grande concurso de povo de todos os pontos d'este concelho e do de Barcellos.

O programma d'estas festas apparecerá brevemente.

**Movimento marítimo**

de 11 a 18 de junho  
Entradas:  
12—«Ventura de Deus», cab., procedente d'Aveiro, sal.  
14—«Boa Hora», hiate, de Lisboa, idem.  
Sahidas:  
15—«Ventura de Deus», cab., para a Figueira, lastro.

**SECÇÃO FOLK-LORICA**

**CANÇÕES POPULARES**

Recollidas na Povoia de Varzim por  
**Celestino Brandão**  
(collecidas a Ex.ª Sr.ª D. Adelaide Pimentel)  
163  
Ha tres dias que não janfo,  
Ha quatro que não almogo;  
Co'o sentido no meu bem,  
You p'ra comer e não posso.  
166  
O' mar de Deus, amansae.  
Que eu quero tomar um peixe;  
Deseja deixar o mundo,  
Antes que o mundo me deixe.  
167  
Todas as terras dão favas,  
Só as minhas dão favinhas.  
As frangas quando se enfeitam,  
Logo se chamam galinhas.  
168  
Deitei um lenço ao mar,  
Com as pontas para o fundo;  
Namorei-te as escondidas,  
Já o sabe todo o mundo.  
169  
Mulatinhas e creoulas

Foram-se lavar ao mar;  
Acharam as aguas turvas,  
Não quizeram lá tornar.

170  
Em qualquer pocinha d'agua  
Bebe a cobra e nada o peixe;  
Por mil enredos que hajam,  
Não receies que te deixe.

171  
Eu levo dias e noites,  
A dar ais e a snspirar,  
Por ti Maria, meu bem,  
Que te vaes, quer's me deixar.

172  
Quando vou para escrever  
A nossa separação,  
A tinta cae-me dos olhos,  
A penna do coração.

173  
Se nasceu, nasceu connigo,  
Se viveu, não vive já,  
Se vive, ainda, qu'importa?  
Se não morreu, morrerá.

174  
Que me deixasses tão cedo  
Confesso, nunca esperei,  
Se tu ao menos sonhasses,  
No beijo que te roubei.

(Continúa)

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Não é um dever d'etiqueta que venho hoje aqui cumprir; é uma obrigação que se me impõe, como reconhecimento profundo, para com todas as pessas e ex.ªs familias que se interessaram pela saúde de minha filha Natalia durante a doença grave e perigosissima que tão longo tempo a teve em caso difficil. A todas essas pessoas e ex.ªs familias, peço se dignem aceitar-me este modo d'agradecimento que nunca seria esquecido. Ao ex.º sr. dr. Cypriano Alexandrino, cumpre-me o rigoroso dever de eterna gratidão, não só por ter sido d'uma solicitude admiravel para a doente, como d'um tino e prudencia profissional; raro e pouco inexcusavel como medico assistente; e, sempre com carinho para a doente, foi o mais seguro agente dos bons resultados colhidos em doença de tamanho perigo.

Ao sr. dr. Vasquinho testemunho aqui a minha gratidão profunda, pelos serviços que nos prestou visitando sempre a doente como amigo da familia e livre de interesse algum. Pedimos a todos desculpa, e assignamos.

Espozende 16—6—93.  
Francisco da Silva Loureiro.  
Natalia da Rocha Loureiro.

**LOJA DO POVO**

José da Costa Terra, proprietario d'este bem conhecido estabelecimento, annuncia aos seus amigos e freguezes que acaba de montar junto á sua casa, uma alfaiateria, sob a direcção do sr. João Rodrigues, conceituado mestre alfaiate dos ATELIERS do Porto, e vinho directamente da casa Amieiro Caramona, da referida cidade.

Aproveito o ensejo para declarar, que na alfaiateria, competentemente montada, se toma conta por preços excessivamente modicos e garantindo-se a perfeição do trabalho, não só de obras para homem como tambem de casacos para senhora, em qualquer feitio. E-gualmente se avia qualquer obra, ainda quando as fazendas não sejam compradas no meu estabelecimento.

Por este meio, annuncio de egual passo que no meu estabelecimento se encontram á venda fatos baratos, completos, desde 6,5000 a 8,5000 rs., garantindo-se a boa qualidade das fazendas.

A' LOJA DO POVO!  
Espozende 16 de junho de 1893.

JOSÉ DA COSTA TERRA.



**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saúde publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se como o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para creanças ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido ele, toma-se egual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os voluceros das gorrietas devem carter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que será dispostada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias do Portugal e do estrangeiro. Dep. sito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em Belém.

HISTORIA  
PARTIDO REPUBLICANO  
EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag.  
de texto e uma excellen-  
te illustração de dupla  
pagina  
120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO RE-  
PUBLICANO EM PORTUGAL não  
é um trabalho de facção; o auctor  
procurou, pelo contrario, exercer  
com inteira justiça a sua analyse  
critica sobre os acontecimentos que  
era chamado a julgar, sem essas  
preconcebidas intencões, que tor-  
nam obras d'esta natureza defeituo-  
sas e nullas.

Antecede a «Historia» uma rapi-  
da «Introdução sobre o estado so-  
cial e politico da Europa, desde a  
Idade Media até ao seculo XVI, de  
modo a habilitar o leitor pela com-  
paração com o direito publico portu-  
guez e pela filiação dos successos  
historicos que acidentaram o viver  
da nossa nacionalidade, a julgar com  
mais exacto rigor das correntes a-  
dversas, hoje caracterizadas pelo  
«conservantismo» e pela «republica-  
ca.»

Quanto á «parte material» a Em-  
preza Editora esforçou-se por bem  
servir o subscriptor,

As gravuras, feitas pelos proces-  
sos mais modernos, são primorosi-  
simas e muitas d'ellas cópias de  
quadros celebres ou de valiosos tra-  
balhos executados por artistas de  
grande fama na propria época a que  
se referem; taes são alguns quadros  
e allegorias de Raphael, de L. de  
Venci, obras de Michelangelo e Ca-  
raccia, reproduções da cathedra de  
Florença, da mesquita de Cordova,  
da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribui-  
ção, acompanha-se d'uma phototy-  
pia, feita na casa Biel, reprodução  
d'um desenho de Raffet—o celebre  
artista, cuja memoria a França vae  
em breve perpetuar no bronze de um  
monumento. Com o immediato dis-  
tribuir-se-ha uma excellente vinheta  
allegorica, com os retratos de Lati-  
no Coelho, Elias Garcia e Souza  
Brandão, «propria para quadro» e  
no duplo do formato da estampa de  
Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias  
do paiz. Correspondencia dirigida á  
Empreza Editora,

Rua formosa 383.—Porto.  
Em Lisboa, no agente os snrs.  
J. M. do Couto Brandão, redacção  
do «Correio de Lisboa» rua Nova do  
Amparo 17, 1.º.

Em Braga, Livraria Escolar, dos  
snrs. Cruz & C.º, successores de  
Forte & C.º, largo do Barão de S.  
Martinho, 71.

O JUDEU  
ERRANTE

por  
Eugenio Sue  
Edição illustrada, nitida e econo-  
mica  
Cada folha 10 rs.—Cada est. 10 rs.

Condições da assignatura  
1.º—O JUDEU ERRANTE publi-  
car-se-ha aos fasciculos semanaes, que  
serão levados a casa dos senhores  
assignantes nas terras em que hou-  
ver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas  
de 8 paginas, ou 4 folhas e uma  
gravura, custa o diminuto preço de  
50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e  
possessões ultramarinas, as remes-  
sas são francas de porte.

4.º—As pessoas, que desejarem  
assignar nas terras em que não haja  
agentes, deverão remetter sempre á  
Empreza a importancia adiantada de  
5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser  
dirigida á «Empreza Literaria Flum-  
inense» casa editora de A. A. DA  
SILVA LOBO—Rua dos Retrozei-  
ros 125—Lisboa.

Empreza Literaria Fluminense  
De A. A. da Silva Lobo  
Casa editora fundada no Rio de Ja-  
neiro em 1877  
Sede no Rio de Janeiro  
81—Rua Sete de Setembro—81  
Sucursal em Lisboa  
125—Rua dos Retrozeiros—125

A CABANA DO PAE  
THOMAZ  
por  
M.º Beecher Stowe  
Edição illustrada  
Preço de cada fasciculo  
100 réis

Condições da assignatura  
1.º—A Cabana do Pae  
Thomaz publicar-se-ha aos fasci-  
culos semanaes, que serão levados a  
casa dos senhores assignantes nas  
localidades em que houver distribu-  
ção organizada.

2.º—Cada fasciculo de quatro  
folhas de oito paginas e uma gravu-  
ra custa o diminuto preço de 100  
réis pagos no acto da entrega.

3.º—As pessoas que desejarem  
assignar nas localidades onde não  
ouver correspondentes deverão en-  
viar adiantadamente a importancia  
de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e  
o pedido lhes será immediatamente  
satisfeito, franco de porte.

A correspondencia deve ser diri-  
gida ao proprietario da EMPREZA  
LITTERARIA FLUMINENSE—A.  
A. DA SILVA LOBO.

CASA  
BARATEIRA

Novo estabelecimento  
de  
MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E  
MIUDEZAS

Francisco Mendes d'Olivei-  
ra

15, Rua do Outeiro, 16

ESPOZENDE

Um variado sortimento de cli-  
tas, setinetas, mortas, panos crus,  
riscados, cotins, merinos, sarge-  
lins, castorinas, algodões, lãs e mais  
miudezas.

Bons generos de mercearia, ge-  
nebras, vinhos engarrafados, café  
puro, chás de superior qualidade,  
longas cêa e muitos outros generos  
que não podemos aqui mencionar.

**Ao Mendes! Ao Mendes!**  
Divisa da casa:  
**Vender barato, para ven-  
der muito**

**FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO**  
**COM LOJA DE**  
**FAZENDAS E MERCEARIA**  
Acaba de receber um completo sortimento de fazendas  
proprias para vorão cujo sortido em gostos variados espera sa-  
tisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança.  
Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á  
venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que  
se deseje por preços commoços.  
Tambem se encarrega de fatos sobre medida com petição.  
**É NO FIM DA RUA DO CAES**



REMEDIO DE AYER  
DO DR. AYER

Vigor do cabelo de  
AYER—Impede que o cabelo  
se torne branco e restaura ao  
cabello grisalho a sua vitalidade  
e formosura.

Pectoral de cereja de  
Ayer. O remedio mais seguro  
que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos  
pulmonares.

Extracto composto de salaparrilha de Ayer—Para pu-  
rificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escro-  
phulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e  
biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de  
maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e in-  
teiramente vegetal

ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-  
sucar; é um excellente substituto de limão e barattissimo porque  
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento da Indigestão,  
Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por  
frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes James  
Cassels & C.º, Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as  
formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para  
destruictas casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou uo-  
doas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-  
garias, PREÇO 240 REIS.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE  
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO  
RUA DIREITA—ESPOZENDE  
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparad-  
os chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sor-  
timento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e inofensivel utilida-  
de não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabele-  
cimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades me-  
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta  
pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão  
necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São ellas:

- Pomada anti-herpética**  
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.
  - Injecção adstringente calmante**  
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
  - Especifico contra callos**  
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis
  - Xarope vermifugo**  
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
- Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO  
EXCLUSIVO  
CONTRA A DEBILIDADE  
DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL  
Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem  
de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei  
e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras  
sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento repa-  
rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago  
debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de  
leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medica-  
mento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reco-  
nhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e  
em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia,  
evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz  
ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral pre-  
parada SEM FERRO, para os casos em que  
elle não seja aconselhado.

A CASA  
**Guillard, Aillaud e Cia**  
LISBOA LISBOA  
DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
Publicação quinzenal  
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas  
de texto com numerosas  
gravuras, moldes e um figurino colorido.

**LA NATURÉ**  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. á entrega) ..... 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes.) 130  
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

**La Médecine moderne**  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. á entrega) ..... 100 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes.) 110  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

**Les Sciences Biologiques en 1889**  
Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE.— Publicação semanal.  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. á entrega) ..... 50 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 40 mes.) ..... 60  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

**Les Sciences Biologiques en 1889**  
Novo publicação sob a direcção dos  
Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.  
NUMERO AVULSO: 200 reis  
Lisboa (pag. á entrega) ..... 220  
Provincia e ilhas (1) .....  
(1) Pagamento adiantado de 5 mes.  
Esta obra compor-  
se-ha de 25 a 30  
fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.